

FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAR O ENSINO COLABORATIVO NO ENSINO MÉDIO

Célia Fonsêca de Lima ¹

RESUMO

Esse estudo se refere a um recorte de um dos procedimentos realizados na pesquisa de tese do doutorado em educação do PPGED/UFRN da autora acima citada, *Ensino Colaborativo: parceria em colaboração entre os professores do Ensino Médio e da Educação Especial*. Nessa conjuntura, com a pretensão de apresentar o curso de Extensão: Ensino Colaborativo e a Educação Inclusiva no Ensino Médio, indagamos: *que contribuições o curso de extensão sobre o Ensino Colaborativo traz em relevo para ser implementado na prática pedagógica de estudantes PAEE no Ensino Médio?* Teve como objetivo promover estudos e reflexões sobre a estratégia do Ensino Colaborativo à posteriormente ser implementada na prática pedagógica de estudantes PAEE nessa modalidade de ensino. Seus aspectos conceituais sobre Formação de Professores está sob a ótica entre outros de Torello; Olmos Rueda; Sanahuja Gavalda (2018), Estratégia Pedagógica com Anastasiou; Alves (2009); Ensino Colaborativo com Capellini (2018), Mendes; Vilaronga; Zerbato (2018). Caracteriza-se como uma pesquisa-ação colaborativa que se apoiou no emprego de um questionário aplicado com os professores cursistas, cujos dados foram analisados pelo método de análises de conteúdo de Bardin (2016). Constatou-se que o curso de extensão acarretou benefícios pertinentes à formação dos professores, visto que oportunizou reflexões acerca da prática pedagógica, proporcionando discussões a respeito do trabalho inclusivo, além de promover mudanças na forma de realização do planejamento na escola. Conclui-se que para a implementação do Ensino Colaborativo se faz necessário, inicialmente, a formação dos seus profissionais, condição fundamental para se fortalecer a prática pedagógica que tem como foco a inclusão escolar em qualquer modalidade de ensino.

Palavras-chave: Formação de Professores. Estratégia Pedagógica. Ensino Colaborativo.

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência em diversos setores da sociedade tem provocado muita discussão, principalmente, nas instituições de ensino. Esse fator tem provocado reflexões pertinentes devido a complexidades de fatores e necessidades a serem revistos, especialmente, a prática pedagógica dos professores dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial - PAEE. E, sinaliza também que a implementação de

¹ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN - prof.celiafonseca@yahoo.com.br.



uma escola inclusiva implica em transformações no seu contexto educacional, não só das necessidades dos professores para trabalhar uma prática pedagógica inclusiva, assim como em mudanças de paradigmas, na estrutura física da escola e na formação dos seus profissionais.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo apresentar um recorte de um dos procedimentos realizados na pesquisa de tese do doutorado em educação do PPGED/UFRN da autora acima citada, *Ensino Colaborativo: parceria em colaboração entre os professores do Ensino Médio e da Educação Especial*. Assim sendo, apresenta a estruturação do curso de Extensão: Ensino Colaborativo e a Educação Inclusiva no Ensino Médio realizado com os profissionais da Escola Estadual Amaro Cavalcanti localizada na cidade de Jardim de piranhas – RN. Teve como objetivo promover estudos e reflexões sobre a estratégia do Ensino Colaborativo a ser implementada posteriormente na prática pedagógica de estudantes PAEE no Ensino Médio.

Trata-se de uma pesquisa ação-colaborativa e de cunho qualitativo, de forma que, para as análises e interpretações dos dados, fundamentou-se na teoria da análise de conteúdos de Bardin (2016), com base na técnica de análise temática ou categorial fundamentada. A técnica/instrumento de coleta de dados foi a aplicação de um questionário avaliativo sobre as contribuições do curso de extensão para os cursistas participantes.

Em seus aspectos conceituais, para formação de professores na perspectiva do ensino colaborativo, elegemos os estudos de Torello; Olmos Rueda; Sanahuja Gavalda (2018); para estratégia pedagógica sob a ótica, Anastasiou, Alves (2009); e ensino colaborativo, Capellini (2018), Mendes; Vilaronga; Zerbato (2018), entre outros.

O Curso de Extensão: Ensino Colaborativo e a Educação Inclusiva no Ensino Médio sobre o Ensino Colaborativo a ser implementado na prática pedagógica de estudantes PAEE no Ensino Médio, por fim, promoveu oportunidades de discussões, reflexões e planejamentos colaborativos interdisciplinar para se trabalhar a inclusão, promovendo mudanças pedagógicas significativas para a inclusão de todos, especialmente dos estudantes PAEE nessa modalidade de ensino.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



É importante mencionar inicialmente que os autores Torello; Olmos Rueda; Sanahuja Gavalda (2018, p. 87) afirmam que para se trabalhar com a estratégia do Ensino Colaborativo se faz necessária uma formação para os profissionais da escola e que sempre “[...] considere a formação de todos profissionais envolvidos na área pedagógica e atenção à diversidade, como elemento-chave para o desenvolvimento profissional e para o avanço em direção a uma escola para todos, de qualidade e inclusiva”. (Tradução da autora, 2024).

Nesse sentido, de acordo com Carvalho (2018, p. 83-84), “[...] a partir das experiências positivas dos docentes em relação ao processo educacional dos alunos, a gestão e a coordenação tendem a reconhecer essas ações como novos caminhos a serem seguidos”. Em decorrência, para que haja mudanças nas práticas pedagógicas, aguarda-se mais informações sobre estratégias de ensino existentes para se trabalhar a inclusão que alguns professores desconhecem, a julgar as suas importâncias a fim de que sejam aplicadas em sala de aula. Para isso, a formação continuada desses profissionais e equipe escolar é fundamental para a realização de um trabalho inclusivo.

Esta temática torna-se ainda mais precisa quando se trata de ser trabalhada e posta em prática no Ensino Médio, levando em conta as lacunas existentes quanto às formações de professores nessa modalidade.

Mendes (2016, p. 132) afirma em sua pesquisa que

[...] não restou dúvida de que a formação continuada, aos docentes do Ensino Médio, é necessária para quebrar muitos paradigmas, principalmente em relação às habilidades e potencialidades que os estudantes do PAEE podem demonstrar, quando o trabalho é realmente pensado para eles.

Deste modo, para atender o novo ideal da escola inclusiva, é importante que os profissionais estejam qualificados por meio de formações continuadas que tenham como foco central o desenvolvimento de atitudes reflexivas de suas práticas e, por conseguinte, que promova mudanças, para que as ações inclusivas sejam efetivadas. Para tanto, aponta-se o Ensino Colaborativo entre várias proposições para a realização da inclusão de todos.

O Ensino Colaborativo, como o próprio nome diz, é realizado em colaboração e se constrói na interação, na elaboração e adequações dos procedimentos de ensino, nas adaptações das atividades, na triagem de recursos acessíveis e na avaliação



individualizada, com vistas a garantir o desenvolvimento e o aprendizado do estudante PAEE na sala de aula comum. Logo, o Ensino Colaborativo é uma estratégia de apoio especializado, em que os estudantes PAEE terão maior direcionamento nos serviços relacionados à inclusão, no espaço da sala de aula regular (Capellini; Zerbato, 2019).

De acordo com Anastasiou, Alves (2009, p. 68), estratégia de ensino pode-se dizer que “estratégia: do grego *strategia* e do latim *strategia* é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis com vista a consecução de objetivos específicos”. Assim, compreende-se por estratégias pedagógicas diferentes procedimentos planejados e implementados por professores(as) com a finalidade de atingir os seus objetivos de ensino, podendo envolver métodos, técnicas e práticas empregadas como meios para auxiliar o conhecimento. Elas correspondem aos recursos a serem utilizados pelo professor para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que as escolhas dessas estratégias precisam estar alinhadas aos objetivos escolhidos da aula que será ministrada.

Capellini (2018, p. 55) reforça que “para garantir a educação inclusiva com qualidade é necessário garantir um conjunto de recursos, estratégias, pessoas, que devem ser organizados e disponibilizados na escola”. Por esse ponto de vista, a escola como espaço inclusivo deve ter por desafio o sucesso de todos os alunos e, devido a isso, deve se ajustar para atendê-los sem exceção.

Segundo Vilaronga; Mendes (2014, p. 179), “o ensino colaborativo é um dos apoios necessários para se fortalecer a proposta de inclusão escolar [...]”. Isso porque como estratégia é uma forma de trabalho que, segundo Capellini (2004, p. 8), “[...] o professor da classe comum e o professor, ou especialista planejam de forma colaborativa procedimentos de ensino para ajudar no atendimento a estudantes com deficiência, em classes comuns, mediante um ajuste por parte dos professores”. Porém, na sala de aula, não existe somente o estudante PAEE, por isso, faz-se necessária uma ressignificação da prática pedagógica tradicional, haja visto que os dois profissionais desenvolvem um mesmo currículo para todos, claro, respeitando as limitações, criando condições favoráveis para a aprendizagem e provendo apoio para aqueles que possuem mais dificuldades.

De acordo Sousa; Silva; Fantacini (2016, p. 96)

Ao utilizar esse modelo de ensino nas escolas, as oportunidades de



inclusão são ampliadas, pois ele auxilia na adaptação da escola em sua totalidade para a recepção dos alunos público-alvo, efetivando, assim, sua real inclusão e não apenas sua matrícula nas classes comuns.

Desse modo, devem desenvolver juntos o que foi planejado para ser trabalhado, visto que no Ensino Colaborativo, a troca de conhecimentos e experiências conduzem os professores a dinamizar procedimentos de ensino para que aconteça, de fato, a inclusão em sala de aula. Sendo assim, após a prática, que se reflita sobre os resultados no desejo de se buscar soluções para melhorar o que não deu certo. É preciso que exista um consenso e ambos participem plenamente do processo de ensino e aprendizagem, embora de formas distintas, nenhum sabe mais do que o outro, um professor não é o “principal” e o outro “ajudante” (Capellini; Zerbato, 2019).

Diante do exposto, foi pensado e planejado conjuntamente um curso de extensão para ampliar os conhecimentos do trabalho inclusivo na perspectiva do Ensino Colaborativo.

METODOLOGIA

O curso de extensão: Ensino Colaborativo e a Educação Inclusiva no Ensino Médio teve uma carga horária de 40h, ofertado para 20 (vinte) profissionais da escola e se constitui em duas etapas: - Etapa A – Conhecendo o Ensino Colaborativo - estruturado para acontecer em 4 (quatro) minicursos realizados online via *meet.jitsi.si* aos sábados do mês de Março e Abril, das 8h às 11h30, e a Etapa B – Planejamento Colaborativos Interdisciplinar – estruturado para acontecer por meio de 4 (quatro) encontros presenciais por áreas de conhecimentos.

O quadro a seguir apresenta as atividades desenvolvidas no referido curso de extensão:

DATAS	ATIVIDADES
26/03/2022 Presencial Aula Inaugural Matutino 7h às 11h	- Abertura Cultural; - Fala das autoridades; - Coffee break; - Palestra: A Inclusão Escolar no Ensino Médio: entraves e desafios; - Palestrante: Profº Me. Caio Cesar da Silva Garcia; - Mediadora: Prof.ª Ma. Célia Fonsêca de Lima; - Apresentação do Cronograma das Atividades e das temáticas textuais do Curso.
ETAPA A – CONHECENDO O ENSINO COLABORATIVO	



Minicurso I: Educação Inclusiva na escola		
02/04/2022 Síncrona Matutino meet.jitsi.si 7h às 11h	Conteúdos: - Definição Educação Inclusiva Escolar. - Alunos Público-Alvo de Educação Especial – PAEE. - Práticas Pedagógicas Inclusivas. Ministrante: Prof.º Dr. Gisonaldo Arcanjo de Sousa. Textos para estudos e discussões: 1) Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. 2) Educação Especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão.	Ementa: Neste minicurso, serão explanados aspectos conceituais relativos à Educação Inclusiva Escolar, Práticas Pedagógicas Inclusivas e aborda o perfil dos alunos PAEE. Referências: 1) BARBOSA, Ana Karla Gomes; BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. Rev. Ensino em Perspectivas , Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1- 11, 2021. 2) FILHO, R. B. S.; BARBOSA, E. S. C. Educação Especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão. Rev. Educação Por Escrito , Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 353-368, jul.-dez. 2015.
Minicurso II: O Ensino Colaborativo		
09/04/2022 Síncrona Matutino meet.jitsi .si 7h às 11h	Conteúdos: - Definição e caracterização do Ensino Colaborativo. - Práticas pedagógicas colaborativas entre os professores do Ensino Comum e da Educação Especial) em sala de aula. Ministrante: Profª. Ma. Célia Fonsêca de Lima. Textos para estudos e discussões: 1) Que tal aprender agora o que é Ensino Colaborativo? 2) Ensino colaborativo e inclusão escolar: e agora, a responsabilidade é de quem?	Ementa: Discussão acerca da concepção teórico- metodológica do Ensino Colaborativo, parceria colaborativa e de práticas pedagógicas colaborativas entre os professores do Ensino Comum e da Educação Especial em sala de aula. Referências: 1) CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. O que é ensino colaborativo? São Paulo: Edicon, 2019. Cap. 2, p. 35- 42 2) CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. O que é ensino colaborativo? São Paulo: Edicon, 2019. Cap. 4, p. 65 – 74
Minicurso III: O Ensino Colaborativo na prática pedagógica		
23/04/2022 Síncrona Matutino meet.jitsi.si 7h às 11h	Conteúdos: - Parceria colaborativa. - Adaptação e flexibilização de atividades. - Adaptações curriculares para todos aprenderem juntos: quem deve fazer as adaptações das atividades? Como fazer? Ministrante: Profª. Ma. Sônia Azevedo de Medeiros. Textos para estudos e discussões: 1) Adaptações e flexibilizações curriculares. Parcerias colaborativas.	Ementa: Serão explicados aspectos conceituais relativos à parceria colaborativa, à adaptação e à flexibilização de atividades para alunos PAEE e elaboração de adaptação de atividades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos alunos com deficiências específicas. Referências: 1) SCHERER, Renata Porcher, GRÄFF, Patrícia. Das adaptações às flexibilizações curriculares: uma análise de documentos legais e revistas pedagógicas. E-



		Curriculum, São Paulo, v.15, n. 2, p. 376-400 abr./jun.2017. MACHADO, Andréa Carla; ALMEIDA, Maria Amélia. Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva. Rev. psicopedag. vol. 27 n.. 84 São Paulo, 2010.
Minicurso IV: Trabalhando o Modelo de Plano de Aula do Ensino Colaborativo		
30/04/2022 Síncrona Matutino meet.jitsi .si 7h às 11h	Conteúdos: - Modelo de plano de aula de Ensino. Colaborativo. - Avaliação na Educação Inclusiva. Ministrante: Profª. Ma. Célia Fonsêca de Lima – Textos para estudos e discussões: 1) Plano de aula colaborativo; 2) Avaliação na escola inclusiva.	Ementa: Neste minicurso serão explorados aspectos de prática de uso do modelo de plano de aula colaborativo e como avaliar a aprendizagem dos alunos PAEE. Referências: 1) SILVA, Lidianne Pereira da; VIANA, Flávia Roldan. Plano de aula colaborativo: uma proposta no contexto da educação inclusiva. Rev. Prometeu, Ano VI, n. 7, 2021. 2) MELLO, Alessandra de Fatima Giacomet.; HOSTINS, Regina Célia Linhares. Construção mediada e colaborativa de instrumentos de avaliação da aprendizagem na escola inclusiva. Revista Educação Especial, v. 31, n. 63, p. 1025-1038, out./dez. 2018.
ETAPA B – PLANEJAMENTOS COLABORATIVOS INTERDISCIPLINAR ¹³		
Propostas didáticas de intervenção/ação colaborativa interdisciplinar (Área de Linguagens e suas Tecnologias e Área de Matemática)		
03 e 04/05/2022 Matutino – 7h às 11h Vespertino - 13h às 17h²	- Encontro com os professores da classe comum das disciplinas curriculares; - Professor de Educação Especial; - Equipe Gestora e Pedagógica da Escola; - Coordenação: Célia Fonsêca de Lima. Presencial – Local: Escola.	
Propostas didáticas de intervenção/ação colaborativa interdisciplinar (Área de Ciências da Natureza e Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)		
05 e 06/05/2022 Matutino – 7h às 11h Vespertino - 13h às 17h	- Encontro com os professores da classe comum das disciplinas curriculares; - Professor de Educação Especial; - Equipe Gestora e Pedagógica da Escola; - Coordenação: Célia Fonsêca de Lima. Presencial – Local: Escola	
MOMENTO AVALIATIVO		
07/05/2022 Matutino – 7h às 11h	- Encontro para a avaliação do curso; - Orientações para o processo interventivo/avaliativo; - Confraternização; - Coordenação: Célia Fonsêca de Lima. Presencial – Local: Escola	

Quadro 01: Cronograma das Atividades do Curso de Extensão

² Devido à necessidade de mais tempo para a realização dos planejamentos e elaboração das propostas didáticas de intervenção/ação colaborativa interdisciplinar, foi preciso acrescentar datas da Etapa B, encontros via on-line no **turno noturno (18h às 22h)**, para facilitar o desenvolvimento destes procedimentos, no entanto, não foi contabilizado para a carga horária do curso.



Fonte: Elaboração própria.

Como já mencionado, trata-se de uma pesquisa ação-colaborativa e de cunho qualitativo, para as análises e interpretações dos dados, fundamentou-se na teoria da análise de conteúdos de Bardin (2016), com base na técnica de análise temática ou categorial fundamentada. A técnica/instrumento de coleta de dados foi a aplicação de um questionário avaliativo sobre as contribuições do curso de extensão para os cursistas partícipes.

Assim, desenvolvido no período de março a maio de 2022, no seu encerramento foi aplicado um questionário avaliativo do curso para 15 (quinze) profissionais presentes, o que equivaleu a 83% (oitenta e três por cento) do total que participaram que foi considerado satisfatório para ser analisados. Para tanto, foram elaboradas 3 (três) categorias a saber: 1) quanto às contribuições positivas e/ou negativas dos minicursos realizados no primeiro momento do curso; 2) Quanto às contribuições positivas e/ou negativas da realização dos planejamentos colaborativo interdisciplinar no segundo momento; e 3) a pertinência do Ensino Colaborativo para a prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto às contribuições dos minicursos realizados na primeira etapa, foi solocitado por meio do questionário que os cursistas desse uma nota de 1 (um) a 10 (dez) à qualidade dos minicursos para a sua formação acadêmica e profissional. Numa escala de 1 (um) a 10 (dez), 74% (setenta e quatro por cento) consideraram nota máxima, ou seja, nota 10 (dez), e para 26% (vinte e seis por cento), a nota foi 9 (nove). Não houve nenhuma outra nota inferior a 9 (nove).

Portanto, considera-se um resultado expressivo, no que diz respeito à construção de oportunidades para esses encontros de formação, visto que refletiram e discutiram no que concerne à sua prática pedagógica, bem como estudaram acerva de novas estratégias de ensino.

Para difusão e realização na prática do Ensino Colaborativo, Mendes (2016) acentua que é necessário que os profissionais estejam preparados para receber e trabalhar com estudantes com deficiência. Para isso, a formação continuada desses profissionais e equipe escolar é fundamental para a realização de um trabalho inclusivo.



Foi perguntado sobre os pontos positivos e/ou negativos do desenvolvimento da Etapa A. Nessa solicitação, consideraram vários pontos positivos, destaco como exemplos algumas opiniões escritas: “As discussões com excelentes participações e envolvimento”, “*link* com a realidade da sala de aula”, “A contribuição e o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos pelos participantes”, “A formação permitiu construir ideias coletivas [...]” (Cursistas, 2022).

Percebeu-se que, na opinião dos cursistas, o curso promoveu oportunidade de construir coletivamente habilidades sobre como aperfeiçoar o ensino para trabalhar a inclusão. É “[...] a partir das experiências positivas dos docentes em relação ao processo educacional dos alunos, a gestão e a coordenação tendem a reconhecer essas ações como novos caminhos a serem seguidos” (Carvalho, 2018, p. 83-84).

Como visto, ficou claro que esses momentos de discussões e exposições orais dos conteúdos apresentados para o desenvolvimento dessa etapa, foram de forma dinâmicas e atendeu as expectativas da maioria dos participantes, ou seja, 80% (oitenta por cento) só o elogiaram.

Quanto aos pontos negativos, apenas 20% (vinte por cento), ou seja, 3 (três) se manifestaram. Desses, um mencionou que a escolha da plataforma do curso foi um ponto negativo, pois exigia uma internet muito boa; outro declarou que o curso era para ter acontecido todo presencial; e um outro apontou que não era para ter acontecido aos sábados. Afirma-se que em outras oportunidades de formação, essas questões serão revistas.

Os participantes destacaram várias contribuições positivas como: “O trabalho colaborativo no qual se potencializou em diversas intervenções na prática”; “trabalhar de forma interdisciplinar com a educação inclusiva”; “o planejamento colaborativo com os colegas e com a professora de educação especial”; “colocar no planejamento o que aprendemos no curso [...]”; “Os estudos e a interação nos planejamentos foram bastante pertinentes para a prática” (Cursistas, 2022).

De acordo com Capellini; Zerbato, (2019) assim como o planejamento foi colaborativo, o trabalho em sala deve ser desenvolvido junto diante do que foi planejado para ser trabalhado, visto que no Ensino Colaborativo, a troca de conhecimentos e experiências conduzem os professores a dinamizar procedimentos de ensino para que aconteça, de fato, a inclusão em sala de aula e após a prática, refletiam sobre os resultados



no desejo de se buscar soluções para melhorar o que não deu certo. Assim, é preciso que exista um consenso e ambos participem plenamente do processo de ensino e aprendizagem, embora de formas distintas; nenhum sabe mais do que o outro, um professor não é o “principal” e o outro “ajudante” (Capellini; Zerbato, 2019). Percebeu-se, portanto, que, realmente, o trabalho colaborativo para o momento do planejamento fez diferença, pois quando realizado de forma individualizada deixam a desejar.

Quanto aos pontos negativos para essa etapa, apenas um se pronunciou mencionando: “a incompatibilidade de horários de alguns profissionais envolvidos”. Mas, ressaltou que isso não prejudicou a realização dos planejamentos, pois foi acordado o turno noturno via on-line para mais encontros.

Foi perguntado se recomendariam o curso de extensão como ferramenta potencializadora capaz de ampliar as discussões sobre as práticas pedagógicas inclusivas. Considerando tal questionamento, foram unânimes em recomendar o curso para trabalhar com práticas pedagógicas inclusivas. Assim, consideraram muito bom, pois isso mostra que houve comprometimento e envolvimento das coordenadoras em ofertar um curso de qualidade, o que denota que outras instituições poderão, também, ter a mesma oportunidade de oferta do curso em outras ocasiões.

Desse modo, 80% (oitenta por cento) avaliaram o curso como “adequado” no que se propôs a realizar. Para 20% (vinte por cento), consideraram “adequado com alteração” e nenhum respondeu “inadequado”. Isso indica que as condições e o aproveitamento do curso foram relevantes para o trabalho com a inclusão na escola que será investigada posteriormente, proporcionando, parcerias em colaboração mutuamente significativas, para o ensino de todos, inclusive dos estudantes PAEE.

Portanto, o curso de extensão acarretou benefícios pertinentes na formação dos professores, visto que oportunizou reflexões desses acerca da própria prática pedagógica, proporcionou discussões a respeito do trabalho inclusivo, promoveu mudanças na forma da realização do planejamento na escola. Conclui-se que a implementação do Ensino Colaborativo para fortalecer a prática pedagógica e trabalhar a inclusão escolar em qualquer modalidade de ensino se faz necessário inicialmente a formação dos seus profissionais.

CONCLUSÕES



É importante mencionar que este estudo não teve a intenção de defender uma proposta de ensino que funcione como um manual a ser seguido; defende-se, portanto, uma prática pedagógica a ser implementada na prática de sala de aula, com a intenção de viabilizar mudanças para o processo da inclusão no Ensino Médio. Desse jeito, acredita-se que o Ensino Colaborativo é uma das estratégias necessárias para se fortalecer a inclusão escolar, sendo a colaboração entre o profissional da Educação Especial com o professor da classe comum essencial para essa construção; e, para ocorrer essas mudanças, a formação dos professores é fundamental para que aconteça.

Portanto, o curso de extensão acarretou benefícios e contribuições pertinentes para a obtenção dos conhecimentos de como trabalhar a prática pedagógica por meio do Ensino Colaborativo, promovendo para os professores da escola oportunidades para refletir, discutir, planejar e pôr em prática a inclusão escolar respaldada em um trabalho colaborativo. Logo, é na formação continuada desses profissionais que se deve não só garantir o domínio das competências e habilidades para trabalhar com os estudantes PAEE, mas também potencializar o conhecimento relacionado às estratégias de ensino inclusivo, a fim de contribuir para a escolarização desses estudantes em classes comuns de maneira mais efetiva.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2009.

ANTUNES, C. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e as práticas pedagógicas diversas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Adaptações curriculares na inclusão escolar**: contrastes e semelhanças entre dois países. Curitiba: Appris editora, 2018.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004. 300 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação



Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

CARVALHO, T. C. **Desafios e possibilidades de um trabalho colaborativo para a formação continuada com docentes do Ensino Médio público.** 2018. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar:** unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCar, 2018.

MENDES, M. T. S. **Ensino colaborativo na educação infantil para favorecer o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual.** 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

SOUSA, D. R.; SILVA, R. N.; FANTACINI, R. A. F. **Ensino colaborativo:** benefícios e desafios. Educação, v. 6, p. 91-105, 2016.

TORRELO, M. A. S.; OLMOS RUEDA, O.; SANAHUJA GAVALDA, P. J. M. C. S. Coteaching as strategy for the inclusion of student with specific educational support needs. **Revista de Educacion Inclusiva**, 11(1), 71-90, 2018.

VIRALONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre professores. **Revista Brasileira Pedagógica**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFfswJXFzn3NNxTC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2020.

VIRALONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Formação de professores como estratégia para realização do coensino. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)**, v.4, n. 1, p. 19-32, 2017 - Edição Especial. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7327>. Acesso em: 1 mar. 2022.

